

**FALE COM A GENTE!**

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,  
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio  
E-mail cidades@atribuna.com.br  
Telefone 2102-7157

# DESTAQUE DO DIA

## CIDADES

# Região perderá R\$ 400 mi por mês sem auxílio extra

Valor equivale à média mensal dos valores pagos emergencialmente para beneficiários nas nove cidades locais

JÚNIOR BATISTA

DA REDAÇÃO

O fim do auxílio emergencial deixará de injetar, em média, R\$ 393,52 milhões por mês nas nove cidades da Baixada Santista. Os números são do Ministério do Desenvolvimento Social.

O Governo Federal já disse que não tem previsão de novos pagamentos mensais neste ano. No total, foram nove parcelas (cinco de R\$ 600,00 e quatro de R\$ 300,00) pagas a microempreendedores individuais, desempregados e pessoas cuja renda familiar não ultrapassa três salários mínimos (R\$ 3.135,00).

“Em 2021, ao contrário de outros tempos, o ano começa antes do Carnaval, justamente por causa da covid-19, que impõe o isolamento social. Isso pressiona o Poder Público, logo cedo, a tomar decisões importantes para o destino do País, tanto no aspecto social quanto no econômico”, ressalta o economista Fernando Wagner Chagas.

O economista afirma que a economia brasileira não levou um tombo maior justamente por causa do auxílio, que foi pago em grande parte do ano passado. Graças ao valor emergencial, garantiram-se o consumo e a sobrevivência de cerca de 66 milhões de pessoas em estado de vulnerabilidade social.

Com o fim do auxílio e sem uma renda básica, Chagas aposta numa desaceleração da economia neste trimestre. “(O País) Deve apresentar uma contração de 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) neste período”, diz.

O economista considera que uma saída seria gerar empregos em massa, tanto



MATHEUS TAGÉ - 30/10/20

Só com vacinação em massa será possível garantir livre circulação de pessoas e estimular a economia local, diz o economista Fernando Chagas

formais quanto informais, para garantir substituição de renda para quem ficará sem auxílio.

No entanto, o que se apresenta é um cenário diferente. “A tendência é de crescimento do desemprego nesse primeiro trimestre, devendo alcançar o número de 16 milhões de desempregados”, afirma.

No terceiro trimestre de 2020, havia 14,1 milhões sem emprego, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**RESPIRO**

Para Chagas, a alta safra agrícola que deve se iniciar em março pode ajudar a recuperar, em parte, a eco-

nomia local. A explicação está no perfil dos produtos mais exportados pelo Porto de Santos, sobretudo soja.

“De qualquer maneira, a economia somente voltará a funcionar no novo normal com a vacinação em massa da população brasileira, para assegurar a livre circulação de pessoas e mercadorias pelas cidades, aquecendo o consumo das famílias”, diz.

O economista finaliza comentando que, como a Baixada Santista tem uma boa rede pública de saúde, o favorecimento à imunização das pessoas é maior e, conseqüentemente, pode-se recuperar a economia local com mais facilidade.

## Número de favorecidos na Baixada supera a população de Santos

Conforme o ministério, 437,7 mil pessoas receberam auxílio emergencial nas nove cidades da região — quantidade superior à da população de Santos (433.656). O número não considera quem está cadastrado no Bolsa Família e no CAD Único: apenas quem pediu o auxílio pelo aplicativo Caixa Tem e teve registro aprovado.

A cidade que mais recebeu auxílio e terá maior perda é Guarujá, com média de R\$ 75,18 milhões por

parcela. Em seguida, vêm São Vicente, com R\$ 73,46 milhões; Praia Grande, com R\$ 72,78 milhões; e Santos, com R\$ 65,32 milhões em ajuda.

As outras cidades da região tiveram valor menor. Cubatão recebeu, em média, R\$ 24,83 milhões. Em Itanhaém, o valor foi de R\$ 29,4 milhões; em Peruíbe, de R\$ 20,76 milhões. Nas duas últimas posições estão Bertioga, com R\$ 16,5 milhões, e Mongaguá, com R\$ 15,3 milhões.

## PREOCUPAÇÃO

FOTOS CARLOS NOGUEIRA



“O auxílio deu uma aliviada nas contas, com certeza. Peço que os governantes tenham sensibilidade e que continuem pagando enquanto estivermos na pandemia. Graças a Deus, eu consegui um emprego”

**César Augusto Rodrigues**  
39 anos, porteiro, Saboó



“Estou há três meses desempregado, sobrevivi do auxílio. Agora, estou preocupado, vou tentar bicos. Era necessário o auxílio continuar”

**Jailson Silva**  
35 anos, desempregado, Campo Grande



“Estou desempregada desde antes da pandemia. Agora, minha filha conseguiu um emprego no fim de ano e espero que continue. Temos uma criança pequena em casa. Sinceramente, eu não sei como vai ser se o auxílio não voltar”

**Maria de Abreu**  
58 anos, desempregada, Nova Cintra